



Educação em saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência

Health education on prevention of sexually transmitted infections: case studies

Jéfferson dos Santos⁽¹⁾; Byhanca Halyne Ferreira dos Santos⁽²⁾;
Marina Ellen de Oliveira Barbosa⁽³⁾; Thayse Barbosa Sousa Magalhães⁽⁴⁾;
Francisca Maria Nunes da Silva⁽⁵⁾;
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues⁽⁶⁾

⁽¹⁾Acadêmico de enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas *Campus* Arapiraca. Graduanda. E-mail: jeffersonsantosarp@gmail.com;

⁽²⁾Acadêmica de enfermagem da UFAL *Campus* Arapiraca. Graduanda. E-mail: byhancah@gmail.com;

⁽³⁾Acadêmica de enfermagem, da UFAL *Campus* Arapiraca. Graduanda. E-mail: marina_ellen123@hotmail.com;

⁽⁴⁾Acadêmica de enfermagem da UFAL *Campus* Arapiraca. Graduanda. E-mail: thaysemag@gmail.com;

⁽⁵⁾Professora da UFAL *Campus* Arapiraca. E-mail: franciscamns@gmail.com;

⁽⁶⁾Professora da UFAL *Campus* Arapiraca. E-mail: patydilipe@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 31 de outubro de 2018; Aceito em: 15 de fevereiro de 2019; publicado em 25 de 01 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas *Campus* Arapiraca. A partir de nossa vivência em campo por meio de um projeto de extensão onde o foco está direcionado à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, associando as lesões de colo uterino. Para o envolvimento com a comunidade, utilizamo-nos da prática de educação em saúde, ferramenta que nos permitiu aproximação e confiança para com as mulheres, permitindo-nos por meio das rodas de conversas, disseminar o conhecimento através de instruções que favoreceram uma comunicação ativa com o seu corpo. Favorecendo dessa forma, uma relação de confiança e aproximação com a assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Saúde, Educação em saúde, Infecções sexualmente transmissíveis.

ABSTRACT: The case studies carried out by academics of nursing course at the Federal University of Alagoas Arapiraca Campus. From our experience in the field by means of an extension project where the focus is directed to the prevention of sexually transmitted Infections, associating cervical lesions. For community outreach, so us the practice of health education, tool that allowed us to approach and confidence with women, allowing us through the wheels of conversation, spread the knowledge through statements that favored an active communication with your body. Favours in this way a trust and rapprochement with the assistance.

KEYWORDS: Education, Health care, Health education, Sexually transmitted Infections.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente do Papilomavírus Humano – HPV. É o terceiro tumor mais recorrente na população feminina; vem antes do câncer de mama e do colorretal. É a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2018). O câncer de colo do útero é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura.

A melhor forma de detectar precocemente a doença é realizando o exame citopatológico do colo do útero, popularmente chamado de Papanicolau (CASARIN, 2011). Para isso, é preciso conscientizar a população feminina da importância de se fazer o exame e isso ocorrerá através da promoção e educação em saúde. A educação em saúde é um método que possibilita aos indivíduos a compreensão do processo saúde-doença e favorece a adoção de diferentes maneiras para o enfrentamento dos problemas (LEITE, 2015). Nesse contexto, a participação no projeto de extensão (Prevenção na atenção primária das lesões de colo uterino e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), vinculado à Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, a presente proposta, pretende promover a formação profissional, dentro de uma concepção ensino-serviço-comunidade, com abordagem integral no processo saúde-doença e ênfase na análise da situação de saúde de mulheres socialmente vulneráveis voltadas para a prevenção e detecção do câncer do colo do útero e doenças associadas, organização e execução de práticas de saúde e círculos comunitários adequados ao enfrentamento dos problemas existentes voltados à transformação social nessa perspectiva.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos na educação em saúde para a prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis junto a grupos de pessoas da comunidade.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das vivências dos discentes de enfermagem, auxiliados pelas professoras ligadas à coordenação do projeto de extensão “Prevenção na atenção primária das lesões de colo uterino e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)”.

Trabalhamos a educação em saúde sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis no Terceiro Centro de Saúde de Arapiraca/Alagoas com profissionais e usuários do estabelecimento. Este local possui 3 enfermeiros vinculados a 3 diferentes áreas da Estratégia Saúde da Família e grupos de pessoas com variada faixa etária e sexo.

Nos meses de Julho a Agosto de 2018 foi abordado o assunto Autoconhecimento do corpo feminino e Higiene Íntima, realizando dinâmica, roda de conversa e quiz, como forma de avaliar o conhecimento do grupo antes e depois da explicação, obtendo resultados positivos. Já para os profissionais foi explicado sobre o projeto de pesquisa “Avaliação da Diferença do Tempo de Cicatrização das Lesões do Colo Uterino em Mulheres que usaram Pomada Ginecológica de Barbatimão com ou sem Nanopartículas de Prata”, e sua importância. Ministrada na mesma Unidade Básica de Saúde, teve finalidade de unir Unidade, Pesquisa e Extensão, para proporcionar a difusão e intercâmbio de conhecimento na área voltada a Saúde da Mulher.

RESULTADOS

A procura pela informação sobre a saúde do corpo feminino não é prática entre as brasileiras. Além de haver muitos tabus acerca do assunto, a mulher do século XXI enfrenta uma rotina frenética, a qual não permite cuidado rotineiro e constante com a saúde. Nesse sentido, realizar as ações de educação em saúde não foi tarefa fácil; determinar os grupos para realizar as discussões exigiu dos alunos uma análise crítica no que diz respeito ao conteúdo abordado, bem como a faixa etária e a forma a qual seriam direcionadas às ações de educação em saúde.

Diferente do que se esperava, a comunidade interagiu as indagações realizadas pelo grupo de alunos, além disso, criou-se um vínculo o qual foi essencial para que essas

mulheres pudessem externar os assuntos de interesse do grupo.

Quando realizadas no Centro de Referência Integrado de Arapiraca (CRIA), as rodas de conversa também contaram com a presença de homens, o que viabilizou uma aproximação desse público com o universo feminino, uma vez que as discussões, inicialmente, abordaram a higiene íntima feminina e o conhecimento sobre corpo da mulher. Assim, essa prática oportunizou um momento singular para os alunos, pois houve a necessidade de tratar do assunto de maneira a aproximar os homens do mesmo universo. Deste modo, os alunos desenvolveram a retórica com o intuito de prender a atenção dos envolvidos, já que esses não eram pauta da discussão.

Por fim, vale ressaltar a relevância do QUIZ para o enriquecimento das ações, sobretudo no que tange à otimização dos trabalhos, bem como na conquista de um feedback acerca do que foi desenvolvido; o instrumento serve tanto para avaliar o que foi absorvido, como para compreender o nível de conhecimento das mulheres de cada grupo.

CONCLUSÃO

A prática de educação em saúde desempenha uma forte medida na prevenção às infecções sexualmente transmissíveis, de maneira universal.

Na assistência, manter uma comunicação ativa entre profissional de saúde/paciente propicia a formação e intensificação de vínculo no processo saúde-doença. Além de estabelecer promoção a saúde nas dimensões família/comunidade.

Não obstante, é de responsabilidade do enfermeiro, despertar na população a consciência das vulnerabilidades expostas para que estas não ocupem uma posição de destaque em suas vidas.

REFERÊNCIAS

1. ALVES E LEITE, A. G.; SOUSA; J. C. M. de, FEITOSA, A.; et al. Práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. *Revenferm UFPE online*. Recife, dez., 2015.
2. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo

do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011.

3. Instituto Nacional de câncer de José de Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao>. Acessado em: 30 de setembro de 2018.